

### **AVALIAÇÃO DE PÓS COLHEITA DO GIRASSOL DE CORTE (*HELIANTHUS ANNUS*) SOB DIFERENTES SISTEMAS AGRÍCOLAS**

Regiane Ribeiro Moturi<sup>1</sup>; Juliana Souza de Deus Vasconcelos<sup>2</sup>; Antônio Carlos Silva Moreira<sup>3</sup>, Daniel Erick Neves Mazala<sup>4</sup>, Carolyn Vitória Neres Soares<sup>5</sup>, Bruna Samy de Oliveira Miranda<sup>6</sup>, Loryane Ribeiro Freire<sup>7</sup>, Petterson Baptista da Luz<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Pós Graduada – Universidade do Estado de Mato Grosso, regiane.moturi@unemat.br

<sup>2</sup>Pós Graduada – Universidade do Estado de Mato Grosso, juliana.souza1@unemat.br

<sup>3</sup>Graduando em Engenharia Agrônoma – Universidade do Estado de Mato Grosso, antonio.moreira@unemat.br

<sup>4</sup>Graduando em Engenharia Agrônoma – Universidade do Estado de Mato Grosso, daniel.erick@unemat.br

<sup>5</sup>Graduada em Engenharia Agrônoma – Universidade do Estado de Mato Grosso, caroliny.soares@unemat.br

<sup>6</sup>Graduada em Engenharia Agrônoma – Universidade do Estado de Mato Grosso, bruna.samy.miranda@unemat.br

<sup>7</sup> Graduada em Engenharia Agrônoma – Universidade do Estado de Mato Grosso, loryane.freire@unemat.br

<sup>8</sup> Prof. Dr. Petterson Baptista da Luz – Universidade do Estado de Mato Grosso, petterson@unemat.br

#### Resumo

A crescente demanda por girassóis de corte no mercado da floricultura tem reforçado a importância de estratégias que prolonguem sua durabilidade pós-colheita. Este estudo teve como objetivo avaliar a longevidade das hastes florais de girassol submetidas a diferentes manejos agrícolas. O experimento foi conduzido no Laboratório de Sementes e Plantas Ornamentais, pertencente à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Cáceres, utilizando a cultivar Vincent's Choice®, em delineamento em blocos ao acaso, com quatro tratamentos e cinco repetições. O tratamento 1 representou o manejo convencional composto por calcário calcítico, adubação de base com NPK granulado e cobertura com ureia granulada, enquanto T2 e T3 corresponderam a manejos regenerativos com aplicações foliares quinzenais e semanais, respectivamente, composto por NPK líquido, micronutrientes, bioestimulantes, ureia líquida, indutores de fotossíntese, bioestimulantes oleosos e potássio. O T4 acrescenta o manejo regenerativo semanal à inoculação de microrganismos eficientes associados ao melão. Após a colheita, foram acondicionadas três hastes em recipientes de vidro com 500 ml de água destilada, sendo feita a troca a cada três dias. O término do ensaio foi definido pelos sinais de murchamento, da haste, das flores liguladas ou a queda delas. O T4 apresentou a maior média de durabilidade (13 dias), diferindo estatisticamente do T3, que obteve a menor média (10 dias). O T1 e T2 apresentaram valores intermediários, sem diferença significativa em relação aos demais. Os resultados indicam que o T4 associado à aplicação de microrganismos favoreceram a maior longevidade das hastes florais em comparação aos outros sistemas avaliados.

**Palavras-chave:** durabilidade, microorganismos; regenerativos.

**Apoio Financeiro:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

#### Organizadores:

